



## **Resposta à interpelação escrita apresentada pelo deputado à Assembleia Legislativa, Si Ka Lon**

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita do Deputado, Si Ka Lon, de 12 de Novembro de 2013, enviada a coberto do Ofício nº 104/E72/V/GPAL/2013 da Assembleia Legislativa e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 15 de Novembro de 2013:

1. Os Novos Aterros do Porto Exterior são uma zona considerada importante, cuja estrutura funcional é complexa, já que integra edifícios residenciais e comerciais, ou seja, é não só uma zona residencial, como também uma zona com instituições monetárias a funcionar e comerciais. Graças ao desenvolvimento que foi tendo ao longo dos anos, esta zona foi sendo também dotada, de forma contínua, de instalações, designadamente, jardins públicos, silos públicos, escolas, creches, lares de idosos, centros sociais, instalações culturais, etc.

Com o aumento da população nessa zona do NAPE, o IACM, levando em consideração as exigências desses novos moradores, começou, logo, desde o início de sua criação, a planear a instalação de um Mercado. Contudo, o terreno, entretanto reservado à construção desse Mercado, sofreu uma alteração de utilização, o que obrigou a encetar a procura de um outro terreno para o construir. Embora o IACM tenha vindo a apresentar diferentes projectos sobre a escolha do local, o certo é que, até agora, ainda não conseguiu concretizar essa exigência. Uma vez que há em vista planos para um novo aterro urbanístico de Macau, passando, conseqüentemente, a existir novos recursos, a nível de terrenos nessa zona, o IACM já propôs aos Serviços que assistem ao seu planeamento, para delimitarem, dentro da zona, um terreno apropriado à construção do Mercado e de instalações municipais, a fim de satisfazer as necessidades da população do NAPE. Esses Serviços referiram que vão ter em conta esse desiderato, a fim de melhorar as instalações públicas que essa zona exige.



2. Embora, entre a população, exista um consenso geral sobre a necessidade de se construir um mercado, já porém sobre a influência que o mercado possa acarretar, v.g. ruídos, cheiros, higiene ambiental, etc., nem toda população comunga da mesma opinião quanto à escolha de sua implantação. Face a esta limitação de recursos, a nível de terrenos, a escolha para a construção do mercado no Jardim das Artes, foi somente uma ideia inicial para referência e discussão na sociedade, já que a Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes ainda não tomara uma decisão final sobre o projecto. Espera-se que, no futuro, haja um consenso social, no sentido de o passeio marginal ajardinado da Zona B dos novos aterros poder colmatar os espaços verdes e os equipamentos do Jardim das Artes e à medida que vá sendo elaborado o planeamento urbanístico dos novos aterros, seja então possível criar condições para a construção do mercado em parte da área verde do Jardim das Artes. Mas, devido a existência duma caixa de bueiro, de grande volume, sob o solo do Jardim das Artes, há que estudar, se esse espaço subterrâneo reúne as condições e a eficácia necessárias, para que possa ser aproveitado, visando a sua utilização. Contudo, o Governo necessita de conciliar as diferentes opiniões e de estabelecer um equilíbrio, ao mesmo tempo que deseja que a população possa apresentar mais opiniões e propostas.

3. A construção do Mercado no Porto Exterior carece ainda de apoio, cooperação e de um consenso geral mais unânime, para que possa realizar-se sem grande esforço. O IACM irá, por isso, dinamizar uma coordenação mais estreita com os outros Serviços, quer cooperando com a política do planeamento previsto para o terreno, quer auscultando mais as opiniões dos cidadãos.

Aos 12 de Dezembro de 2013.

O Presidente do Conselho de Administração, substituto  
Lo Veng Tak